

# INFORMAÇÃO TRIMESTRAL

(3º trimestre de 2002)

Em cumprimento das obrigações legais aplicáveis (Código dos Valores Mobiliários) o Conselho de Administração da IMPRESA apresenta a INFORMAÇÃO relativa ao 3º trimestre do ano em curso.

Na elaboração da mesma foram naturalmente observados os indispensáveis critérios de rigor e objectividade.

## 1. Principais Factos

A IMPRESA atingiu, no acumulado até Setembro de 2002, receitas consolidadas de 175,1 M€, o que representou um decréscimo de 11,2% face às contas pro-forma de igual período do ano transacto. No que se refere ao 3º trimestre, as receitas caíram apenas 7,2% devido ao bom comportamento das vendas de publicações.

O investimento publicitário total em Portugal apresentou uma queda de 8,9% no final de Setembro de 2002, em relação ao período homólogo. No que respeita ao 3º trimestre, o investimento publicitário desceu 12,1%.

As receitas de publicidade consolidadas desceram 12,2%, parcialmente compensadas pelo aumento de 11,6% verificado nas vendas de publicações nos segmentos de jornais e revistas.

No acumulado até Setembro, a IMPRESA registou uma descida de 15,8% nos custos operacionais consolidados. Neste período incorreram-se em 1,7 M€ de custos com indemnizações, no seguimento dos planos de redução de custos nas diferentes áreas de negócio.

Apesar da quebra de receitas já referida, a performance positiva ao nível dos custos permitiu melhorar o cash-flow operacional. Assim, a nível operacional consolidado, o EBITDA, ajustado dos custos de reestruturação, registou um valor positivo de 3,1 M€, que compara com um valor negativo de 10,5 M€ apurado no período homólogo do exercício anterior.

Por fim, a conjugação destes efeitos com a melhoria da função financeira permitiu uma evolução positiva de 20,0% nos prejuízos consolidados apurados, que se situaram em 22,5 M€ no final do período em análise.

**Tabela 1. Conta de Exploração Consolidada**

	Set 2002	Set 2001 Pro-forma	Set 2001	Var (vs proforma)
<b>Receitas Consolidadas</b>	<b>175.070.462</b>	<b>197.108.732</b>	<b>214.076.546</b>	<b>-11,2%</b>
Televisão	90.291.446	102.285.302	102.285.302	-11,7%
Jornais	37.044.502	42.142.048	42.142.048	-12,1%
Revistas	49.740.962	54.024.715	54.024.715	-7,9%
Distribuição	0	0	33.167.811	
Inter-segmentos	-2.006.448	-1.343.333	-17.588.217	-49,4%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>171.911.349</b>	<b>204.092.274</b>	<b>220.819.649</b>	<b>-15,8%</b>
<b>Custos Reestruturação</b>	<b>1.719.120</b>	<b>3.527.918</b>	<b>3.527.918</b>	<b>-51,3%</b>
<b>EBITDA Consolidado (2)</b>	<b>3.159.113</b>	<b>-10.511.460</b>	<b>-10.271.022</b>	<b>130,1%</b>
EBITDA por áreas				
Televisão	-6.862.506	-14.609.985	-16.117.058	53,0%
Jornais	3.596.369	3.815.096	3.815.096	-5,7%
Revistas	7.444.485	5.250.966	3.230.121	41,8%
Distribuição	0	0	240.438	
Holding Ajustamentos	-1.019.234	-1.439.619	-1.439.619	29,2%
Amortizações (-)	16.311.406	13.222.214	13.408.191	23,4%
Provisões (-)	2.962.423	4.061.207	4.061.207	-27,1%
Ganhos/Custos Financeiros(-)	6.338.361	8.809.614	8.925.934	-28,1%
Goodwill(-)	7.317.795	7.193.284	7.193.284	1,7%
Ganhos/Perdas Extraordinárias(+)	-968.562	279.272	299.124	-446,8%
<b>Resultados Antes Imp.e Minoritários</b>	<b>-32.458.554</b>	<b>-43.518.507</b>	<b>-43.560.514</b>	<b>-25,4%</b>
Imposto (IRC)(-)	-3.332.540	1.180.410	1.182.645	-382,3%
Interesses Minoritários(-)	-6.623.608	-16.564.759	-16.564.759	-60,0%
<b>Res. Líquido Consolidado</b>	<b>-22.502.406</b>	<b>-28.134.158</b>	<b>-28.178.400</b>	<b>-20,0%</b>

(1) As contas pro-forma reflectem a alteração do perímetro de consolidação, com a redução da participação na VASP de 50% para 33,33% após a concentração com a Deltapress. A VASP passou a ser contabilizada pelo método da equivalência patrimonial. (2) EBITDA ajustado dos custos de reestruturação no valor de 1.719.120 Euros em Setembro 2002.

## 2. Mercado Publicitário

O investimento publicitário total apresentou uma queda de 8,9% no final de Setembro de 2002, em relação ao período homólogo do ano anterior. O 3º trimestre deste ano registou uma descida de 12,1%.

A televisão “aberta” sofreu uma descida de 10,6%, tendo a variação negativa no 3º trimestre atingido os 15,7%. A SIC registou uma perda de 14,3% no mesmo período. Os canais de cabo, depois do boom proporcionado pelo Campeonato do Mundo de Futebol, apresentaram um crescimento de 78,6%.

No 3º trimestre, o sector da imprensa não diária foi aquele que teve o melhor comportamento, descendo apenas 7,5%, melhorando assim o acumulado para -14,3%. As publicações da IMPRESA inseridas neste segmento conseguiram ter um comportamento melhor que o mercado, reflectindo os ganhos de quota que os aumentos de circulação proporcionaram.

As nossas estimativas para a evolução do mercado publicitário mantêm-se para uma descida na ordem dos 6 a 7% em 2002.

### 3. Televisão

No período até Setembro de 2002, a SIC atingiu um volume de negócios consolidado de 90,2 M€, o que representou uma descida de 11,7% em relação ao período homólogo de 2001. No 3º trimestre, as receitas da SIC apresentaram uma descida de 12,0%.

**Tabela 3. Receitas da SIC**

(valores em M€)	Set-02	Set-01	Variação
<b>Vendas Consolidadas</b>	<b>90,3</b>	<b>102,3</b>	<b>-11,7%</b>
Publicidade	69,9	81,5	-14,3%
Merchandising	1,4	1,5	-8,6%
SIC Internacional	0,9	0,8	16,3%
Canais Temáticos	16,3	13,4	22,2%
Outras	1,8	5,1	-64,7%

Durante o 3º trimestre, a SIC recuperou a liderança das audiências anuais, registando no final de Setembro uma quota de 35,8% que compara com a audiência média de 38,1% registada em Setembro de 2001. Durante o período do Verão, a SIC teve uma audiência média de 37%, contra os 35,6% registados no período homólogo, sendo o primeiro trimestre de 2002 em que a SIC apresentou um ganho de audiências em relação a 2001.

Os ganhos de audiências permitiram compensar ligeiramente a queda do mercado publicitário televisivo. A quota do mercado publicitário da SIC desceu dos 41,2% em Setembro 2001 para 40,5% em Setembro de 2002. As receitas de publicidade desceram 14,3%, com uma variação negativa de 14,1% no 3º trimestre, mas melhor que o investimento publicitário no total do segmento televisivo, que no período desceu 15,7%.

No acumulado até Setembro 2002, as receitas totais das novas áreas de negócio da SIC atingiram 20,4 M€, valor similar ao registado no período homólogo, sendo que o crescimento dos canais temáticos e da SIC Internacional permitiu compensar a ausência de receitas por parte da SIC Filmes durante este período. As novas áreas representaram assim 22,6% do total das receitas da SIC neste período.

No total de custos operacionais a redução atingiu os 16,9%, o que corresponde a uma poupança de 19,74 M€ até Setembro. Os custos de programação da SIC generalista desceram 22,6%.

O novo programa de redução de custos, implementado durante o 3º trimestre, já gerou 756 mil euros de custos com indemnizações.

Apesar da quebra nas receitas de publicidade, os cortes de custos contribuíram para que o cash-flow operacional da SIC, ainda negativo em 6,8 M€, apresentasse uma melhoria significativa em relação aos -14,6 M€, ajustados dos custos de reestruturação, apurados em Setembro de 2001,.

Os resultados líquidos da SIC tiveram também uma melhoria, com os prejuízos a atingirem o valor de 14,3 M€ comparativamente aos -26,8 M€ apurados em Setembro de 2001.

## **4. Jornais**

O segmento de jornais atingiu, até Setembro de 2002, receitas consolidadas de 37,4 M€, o que corresponde a uma descida de 12,1% relativamente ao mesmo período de 2001.

As receitas de publicidade acumuladas até Setembro desceram 17,6%. Para esta descida foi contributo importante o fecho de 5 edições do Jornal da Região. As receitas de vendas de jornais apresentaram, pelo seu lado, um ganho de 4,7% no período. No 3º trimestre estas receitas já subiram 6,9%.

O Expresso viu as suas receitas totais descerem 11,7%. A circulação média semanal do Expresso atingiu 141.198 exemplares, o que representou um ganho de 2,1%. Este crescimento de vendas e o aumento do preço de capa permitiram uma subida de 8,4% nas receitas das vendas de jornais até Setembro. As receitas de publicidade do Expresso apresentaram um descida de 14,8% no acumulado até Setembro.

O Jornal da Região apresenta uma queda de 28,4%, um pequeno agravamento em relação aos trimestres anteriores, devido ao fecho de 5 edições durante o 1º semestre. A reestruturação, entretanto efectuada, permitiu uma melhoria substancial das margens operacionais. De facto, o Jornal da Região obteve um Ebitda positivo em Julho e Setembro, estando no bom caminho para ter um cash-flow operacional positivo no total do 2º semestre.

Em termos de custos operacionais, é de realçar a descida de 12,7% registada neste período, resultado do controle apertado dos custos e da reestruturação do Jornal da Região. As medidas de reestruturação neste segmento continuaram, atingindo um custo global de 610 mil euros até Setembro.

A contenção de custos e o crescimento das vendas de publicações permitiram, neste 3º trimestre, não só compensar a quebra das receitas de publicidade, como obter um EBITDA positivo de 1,4 M€ contra os negativos 0,25 M€ registados no período homólogo. Esta evolução permitiu que se atingisse um EBITDA acumulado a Setembro de 3,6 M€, ajustado dos custos de reestruturação. Em Setembro de 2001, o EBITDA situava-se nos 3,8 M€. Deste modo a margem melhorou de 9,1% para 9,7% em Setembro 2002.

## **5. Revistas**

Até ao final de Setembro, as receitas da ACJ atingiram 49,7 M€, o que corresponde a uma redução de 7,9% em termos homólogos. Esta queda foi resultante, sobretudo, da diminuição em 15,8% das receitas de publicidade, que totalizaram os 22,1 M€. No entanto, é de realçar que no 3º trimestre as receitas de publicidade só desceram 2,1%.

A recuperação nas vendas de revistas continuou. No 3º trimestre, as vendas cresceram 13,3%, o que permitiu, no acumulado até Setembro, uma crescimento de 2,1%, atingindo os 26,9 M€, apesar de em 2002 haver um menor número de publicações editadas.

Neste último trimestre, a revista Visão continua a destacar-se. O sucesso do Guia das Praias assegurou a manutenção dos elevados níveis de circulação durante os meses de Verão. Ainda de referir que as duas tiragens da edição especial da “Visão” referente ao 11 de Setembro esgotaram. As revistas Caras e Exame Informática também registaram subidas significativas de vendas neste trimestre.

Os custos operacionais no período até Setembro desceram 13,3%. Apesar de se terem registado 352 mil euros em custos de reestruturação no 3º trimestre, o cash-flow operacional ajustado atingiu os 7,44 M€, um ganho de 41,8% em relação ao período homólogo. A margem do EBITDA ajustado atingiu os 15,0%, contra os 9,7% registados em Setembro 2001.

## **6. Outras Áreas**

Das outras áreas, que são consolidadas pelo método da equivalência patrimonial, há que destacar a VASP. Após a fusão no final do primeiro semestre de 2002, a VASP assumiu todas as operações integradas desde o dia 27 de Setembro. As vendas acumuladas a Setembro atingiram os 88,9 M€, com um EBITDA de 1,6 M€ e um resultado líquido de 130 mil euros, tendo deste modo contribuído positivamente para o resultado do grupo, apesar de ter incorrido em custos de reestruturação com o processo de fusão.

Também de registar, pela primeira vez, o contributo positivo da Portusat, detentora dos canais Premium onde a SIC detém 19,6%.

## 7. Análise Financeira

A IMPRESA atingiu, até Setembro de 2002, receitas consolidadas de 175,1 M€, o que representa um decréscimo de 11,2% face às contas pro-forma de igual período do ano transacto. Estas contas pro-forma de 2001 resultam da redução da participação da VASP de 50% para 33,33%, e permitem a comparação com os valores a Setembro de 2002. No 3º trimestre, as receitas caíram apenas 7,2%, devido ao bom comportamento das vendas de publicações.

O EBITDA consolidado até Setembro, ajustado dos custos de reestruturação, atingiu um valor positivo de 3,15 M€, o que representou uma significativa recuperação em relação ao registado em Setembro 2001. No período até Setembro de 2002, incorreram-se em 1,7 M€ de custos de reestruturação.

Os resultados da função financeira apresentaram uma melhoria de cerca de 28,1%. Para esta descida contribuíram as reduções das taxas de juros, ganhos cambiais e melhores resultados das participadas. Durante o 3º trimestre, o passivo remunerado líquido, comparativamente a Junho de 2002, desceu para 129,8 M€.

Apesar da quebra das receitas de publicidade, a redução dos custos operacionais e a melhoria da função financeira permitiram uma melhoria de 20,0% nos resultados líquidos consolidados, que se situaram nos -22,5 M€, comparativamente aos -28.1 M€ obtidos em Setembro 2001.

Lisboa, 28 de Outubro de 2002

Os Administradores

Luiz de Almeida e Vasconcellos

Francisco Maria Balsemão

**INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (Não Auditada)**

(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística do Plano Oficial de Contabilidade)

**Empresa: IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS,SA**

**Sede: Rua Ribeiro Sanches, 65 - 1200-787 LISBOA**

**NIPC: 502 437 464**

**Período de Referência: 3º Trimestre 2002**

**Valores de referência em Euros**

Rúbricas do Balanço	Individual			Consolidada		
	2002	2001	Var. (%)	2002	2001	Var. (%)
<b>ACTIVO</b>						
Imobilizado (líquido)						
Imobilizações incorpóreas	62,674,051	68,612,200	-9%	161,894,083	175,180,520	-8%
Imobilizações corpóreas	197	294	-33%	67,435,419	75,858,087	-11%
Investimentos Financeiros	68,464,275	89,784,844	-24%	8,008,886	15,454,235	-48%
Dívidas de terceiros (líquido)						
Médio e longo prazo				1,180,000		100%
Curto prazo	55,989,770	9,259,315	505%	67,850,242	101,373,610	-33%
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>						
Valor do Capital Social	72,000,000	72,000,000	0%	72,000,000	72,000,000	0%
Nºacções ordinárias	72,000,000	72,000,000	0%	72,000,000	72,000,000	0%
Nºacções de outra natureza						
Valor das Acções próprias						
Nºacções com voto						
Nºacções pref. sem voto						
<b>Interesses Minoritários</b>				14,992,052	19,997,870	-25%
<b>PASSIVO</b>						
Provisões para riscos e encargos	21,336,159	219,676	9613%	27,483,929	4,325,944	535%
Dívidas a terceiros						
Médio e longo prazo	56,414,042	26,835,327	110%	98,665,029	69,340,420	42%
Curto prazo	14,563,513	74,600	19422%	132,005,139	153,599,156	-14%
<b>TOTAL DO ACTIVO (líquido)</b>	187,178,478	167,734,729	12%	402,813,410	416,756,866	-3%
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	93,712,250	140,133,842	-33%	93,712,253	138,375,460	-32%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	93,466,228	27,600,887	239%	294,109,105	258,383,536	14%

Rubricas da Demonstração de Resultados	Individual			Consolidada		
	2002	2001	Var. (%)	2002	2001	Var. (%)
Vendas e Prestações de Serviços				173,698,329	210,752,935	-18%
Variação de produção						
CMVMC e dos Serviços prestados				(62,473,160)	(92,789,447)	-33%
<b>Resultados brutos</b>				111,225,169	117,963,488	-6%
<b>Resultados operacionais</b>	(2,547,599)	(3,157,441)	181%	(17,833,836)	(27,740,421)	36%
Resultados financeiros (líquido)	(18,656,884)	(25,020,491)	175%	(13,656,156)	(16,119,218)	15%
<b>Resultados correntes</b>	(21,204,483)	(7,185,952)	395%	(31,489,992)	(43,859,638)	-28%
<b>Resultados extraordinários</b>	(1,297,923)	(0)	-100%	(968,562)	299,124	224%
Imposto sobre o rendimento (2)		464	-100%	3,332,540	(1,182,645)	182%
Interesses Minoritários				6,623,608	16,564,759	-60%
<b>Resultado líquido ao trimestre</b>	(22,502,406)	(28,178,400)	-180%	(22,502,406)	(28,178,400)	-20%
<b>Resultado líquido ao trimestre por acção</b>						
<b>Autofinanciamento (3)</b>	(20,922,573)	(26,567,707)	-179%	(3,228,577)	(10,709,001)	-70%

(2) Estimativa de imposto sobre o rendimento

(3) Autofinanciamento = Resultado líquido + Amortizações + Provisões